Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

TRANSPONDO OS VALES

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2007

Agradeço ao Senhor por me dar Sua força, Sua ousadia e Sua determinação nos momentos críticos de luta e situações aparentemente sem solução, quando nada mais parecia me ajudar, me mostrando com isso que Ele é soberano sobre todas as coisas e poderoso sobre o inimigo, destruindo suas ciladas e seus laços e, dessa forma, aumentando minha fé na Sua promessa e minha esperança na vitória.

Dedico este livro a todos os irmãos em Cristo que, mesmo feridos e sujos com o sangue e com a poeira da batalha, se mantêm fiéis a Ele e firmes na promessa que lhes foi dada, guerreando com coragem até a conquista da sua terra prometida se completar.

Índice

Introdução	6
1) Largar o passado	9
2) Agarrar-se à promessa	11
3) Não desistir jamais	13
4) Estar atento como Neemias	15
5) O inimigo mente	17
6) A batalha final	19
7) Restituição	21
8) Epílogo	23

1 O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.
2 Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso;
3 refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.
4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.
5 Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.
6 Bondade e misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre.
(Sl 23: 1-6)

Introdução

Qual de nós nunca passou por situações aparentemente sem solução, que há anos nos perturbam e parecem afrontar a nossa fé? Quantas dessas situações já nos causaram grande conflito interior! E quantas delas foram perigosas e 'estreitas', nos forçando a caminhar devagar e com cautela para podermos sair ilesos!

Este livro me foi dado pelo Senhor após eu ter vencido mais uma batalha na guerra que há anos me afligia, parecia não ter saída e ainda insistia em afrontar a minha fé e roubar a minha esperança na palavra e na promessa de Deus.

A bíblia fala várias vezes sobre a palavra 'vale' em muitas circunstâncias diferentes do povo de Israel sob afrontas e domínios dos inimigos, levando os israelitas ao ponto de quase desistirem da sua aliança com o Senhor, pois não conseguiam crer que venceriam mais essa prova no seu caminho. Dessa forma, 'vale' tem o significado de *situações antigas e aparentemente sem solução*, *situações de conflito interior,* que requerem a intervenção urgente de Deus para que possamos prosseguir. Desde 1987 eu vinha buscando Seu projeto para mim, mesmo antes de me converter. Por nove anos vaguei por muitos lugares até que conheci Jesus e comecei a caminhar na fé. Entretanto, por mais que eu quisesse entender a totalidade do Seu propósito, muitas situações do passado retornavam, heranças familiares e conceitos humanos errados provenientes do mundo através de outras pessoas e que me impediam de prosseguir com clareza na direção correta. Eu não enxergava, mas o Senhor, sim, e por isso, me firmando na promessa dada e me fortalecendo na fé do Espírito, pude caminhar por muitos anos até ter a resposta para a pergunta existencial feita há tanto tempo atrás: "Quem eu sou e por que nasci; qual o propósito de Deus para mim? O que eu poderia fazer com alegria e amor e que me trouxesse a realização verdadeira?" Em 2003, por ter que derrubar uma estrutura profissional e espiritual de mais ou menos vinte e cinco anos, muitas vezes minha força e minha esperança quase chegaram ao fim, se renovando apenas pela misericórdia divina. A frustração fora tão grande que, quando eu parecia estar próximo do objetivo, a bênção parecia ser covardemente roubada pelo inimigo, afrontando até a minha fidelidade e confiança em Deus. Entretanto, a aliança com o Senhor foi mais forte e Seu Espírito me manteve todo o tempo presa a Ele, me impedindo de desistir. Se a luta parecia ser grande, era porque a vitória seria maior. Mais quatro anos se seguiram debaixo da força de Deus, reconstruindo minha 'Jerusalém interior' como fizera Neemias. Eu já sabia o que Ele queria de mim. O problema, agora, era como conquistar materialmente o projeto, o que levou muitos anos mais e mais 'vales'.

Podemos encontrar uma referência a 'vale' no livro de *2 Reis, capítulo 3*. No momento que Eliseu foi chamado pelos reis de Israel e de Judá para lhes dar a palavra de Deus na guerra contra os moabitas, ele disse: "Assim diz o Senhor: Fazei neste vale, covas e covas. Porque assim diz o Senhor: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais. Isto é ainda pouco aos olhos do Senhor; de maneira que também entregará Moabe nas vossas mãos. Ferireis todas as cidades principais, e todas as boas árvores cortareis, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos. Pela manhã, ao apresentar-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água" *(2 Rs 3: 16-20).* Isso significava abrir espaço para Deus agir. Quando o Senhor orientou que fizessem covas no vale para que Ele enchesse com água, isso queria dizer para abrir espaço (covas) no coração para que as situações antigas e aparentemente sem solução (vales) pudessem ser inundadas pela Sua vida e pela Sua palavra. Outro texto da bíblia onde vemos a palavra

'vale' é no *Sl 23: 4a:* "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte". Na Palestina, entre Jerusalém e o Mar Morto, existe uma trilha estreita e perigosa que corta as montanhas e por isso alguns a chamam de *"vale da sombra da morte"*, embora a expressão, *"da sombra da morte",* em hebraico signifique 'trevas profundas' ou 'a mais escura sombra', 'escuridão', 'a sepultura' (que é uma figura de calamidade); figuradamente: aflição, extremo perigo, caracterizando o mundo dos mortos. Assim, a frase pode ser traduzida como: 'Quando estiver profundamente escuro' ou 'quando eu passar por um vale de densa escuridão'. Portanto, o pastor leva consigo um bastão duro e pesado (vara), de cerca de sessenta centímetros a um metro de comprimento, cuja função é proteger o rebanho dos ataques dos animais ferozes. Ele leva também um cajado de quase três metros de comprimento cuja ponta é recurvada formando um gancho. Sua função é encaixá-lo no peito da ovelha que cai em algum barranco do vale para içá-la para cima, de volta ao caminho certo. Assim, 'vale' também pode ter o significado de uma *situação perigosa e estreita, que exige de nós cautela e vigilância* para podermos cruzá-la em segurança. Como ovelhas correndo perigo de vida, somos guiadas pelo nosso *Pastor* e içadas para cima quando caímos nos barrancos do caminho.

Grandes vitórias foram dadas pelo Senhor ao Seu povo em vales da terra de Israel. Alguns deles são:

1) *Vale de Esdrelom*, forma grega do nome *Jezreel*. Por ele flui o ribeiro de Quisom (Jz 4: 13; Jz 5: 21) onde Baraque venceu os cananeus. No vale de Esdrelom o exército de Saul acampou antes da batalha de Gilboa (1 Sm 28: 4; 1 Sm 29: 1; 1 Sm 31: 1) e onde Jorão e Acazias foram assassinados por Jeú (2 Rs 9: 16; 24; 27). É símbolo do juízo final (Os 1: 4; 11); também símbolo de fertilidade e favor divino (Os 2: 21-23). Jezreel (*yizr^{e}'e'el*) significa: *Deus semeia*. Outro nome para ele é Armagedom. Essa palavra grega vem da palavra latina 'Har-Magedone', que significa Monte Megido; assim, Armagedom pode se referir também à planície ou vale abaixo da colina de Megido – Har Megido (item 6). Megido hoje é uma colina arqueológica ('tell' = montículo) feita de 26 camadas de ruínas de antigas cidades, que foram construídas sobre o primeiro assentamento de Megido, milênios antes de Cristo.

2) *Vale de Bênção* (Hebr., *Beracah = bênção*): onde Josafá derrotou os amonitas, os moabitas e os do Monte Seir (2 Cr 20: 26).

3) *Vale defronte ao outeiro de Moré*: onde Gideão derrotou os midianitas (Jz 7: 1).

4) *Vale do Sal*: mostrando a vitória de Davi sobre os edomitas (2 Sm 8: 13; 1 Cr 18: 12) e onde Amazias também os derrotou (2 Rs 14: 7; 2 Cr 25: 11).

5) *Vale de Hinom*: ao sul de Jerusalém, onde se queimavam cadáveres de criminosos. Josias, por exemplo, queimou os ossos dos sacerdotes idólatras do tempo de Jeroboão (2 Rs 23: 15-20), pois no mesmo vale eram também oferecidos sacrifícios humanos a Moloque, o deus dos amonitas (2 Rs 23: 10). O significado de *'Hinom'* é desconhecido; alguns sugerem: *'Ben Hinom',* filho de *Hinom* [por causa do termo grego para o vale: *Geenna – ge* (vale de) *hinnõm (Hinom)*], dando a entender que é um nome próprio (2 Cr 28: 3; 2 Rs 23: 10). Em Jr 7: 32; Jr 19: 6 o nome é alterado pelo profeta para 'vale da matança'. É também chamado de *'Vale de Tofete' ('local de fogo, local de queima' ou 'local de torra')* pelos Cananeus (Jr 7: 31-32).

6) *Vale de Megido*: onde Josias morreu (609 AC) no confronto com Neco II, Faraó do Egito (2 Cr 35: 22). Armagedom (Har-Magedone, em latim; Megido ou Esdrelon, em hebraico), em grego é Armageddon, uma palavra usada no Textus Receptus. Textus Receptus ('Texto Recebido') é a denominação dada à série de impressões do Novo Testamento em grego, que serviu de base para diversas traduções dos séculos XVI ao XIX. Megido = lugar de tropas; Armagedom = monte de Megido, monte do lugar das multidões.

7) *Vale de Elá:* onde Davi venceu Golias (1 Sm 17: 2; 1 Sm 21: 9). É geralmente identificado com o moderno Wadi es-Sant, a 18 quilômetros a sudoeste de Jerusalém. Wadi é uma palavra que se refere a um vale dotado de uma corrente de água, no caso, o ribeiro onde Davi pegou as cinco pedras para colocar no seu alforje de pastor antes de enfrentar Golias.

Pelo que podemos captar de todas essas situações, *'vales' são lugares de dificuldade, mas também de vitória e de reconstrução; de queimar o que é velho, que não serve mais para nós; de jogar fora a idolatria das nossas vidas; lugar de confronto com as forças do inimigo e de se preparar para batalhas maiores.*

Este trabalho se propõe a dar algumas dicas e direções para os que, igualmente, estão atravessando as difíceis situações de vale, onde parecemos 'estar por baixo' e o inimigo aparentemente domina a situação, nos observando de cima.

Ao longo da nossa caminhada com o Senhor, atravessaremos alguns vales (como aconteceu com nossos irmãos do passado); mas também chegará o dia de estarmos sobre os montes, de onde podemos ter uma visão mais panorâmica da nossa vida, da Sua visão espiritual para nós, e assim podermos compreender melhor o Seu trabalhar, Seus pensamentos e Seus verdadeiros projetos a nosso respeito. Em Jr 29: 11 está escrito: "Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor: pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais". E em Is 55: 8-9 o Espírito nos diz: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos". Que você possa ter uma boa leitura e ser ministrado pelo Senhor para cura. Amo você em Jesus.

Tânia Cristina

Notas:

• As palavras ou frases colocadas entre colchetes *[ ]* ou parêntesis *( ),* em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].

• A versão evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.

• NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

1

Largar o passado

Uma das primeiras coisas que devemos fazer quando entramos num vale é aprender a largar o passado, pois isso vai nos libertar dos fardos desnecessários e facilitar nossa caminhada. Ao largar o passado, estaremos fechando as brechas que o inimigo insiste em tocar, tentando perpetuar o conflito em nossa vida e nos dando a falsa impressão de nada mais ter solução. O maior exemplo bíblico de alguém que decidiu atravessar o vale e largar o passado foi Abraão. Deus lhe havia dito: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei" (Gn 12: 1). Até aqui seria incompleta a ordem de Deus, do ponto de vista humano, pois nada foi dado, teoricamente, para substituir a 'perda' que viria. Entretanto, o Senhor completou a ordem com a promessa: "... de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gn 12: 2-3). A seguir, a bíblia diz que: "Partiu, pois, Abrão, como lhe ordenara o Senhor"... (Gn 12: 4a)... e "partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram" (Gn 12: 5b).

Dessa maneira, quando Deus nos propõe um desafio, que é superar de uma vez por todas as situações antigas da nossa vida e que nos têm prendido por anos, Ele também nos dá uma promessa de conquistar algo novo, que nos colocará num patamar de liderança diante dos homens e de autoridade sobre o inimigo. É necessário, portanto, entrarmos no vale com a certeza de que teremos que perder algo que não serve mais para nós, mas que, por fim, nos trará outro tipo de recompensa; é termos, igualmente, a certeza de que estaremos sendo preparados para uma missão maior, pois ali teremos vitória definitiva sobre o adversário e ele não mais nos afrontará. Muitas vezes, entramos num desses desafios de Deus como Abraão, pela fé, sem saber direito para onde vamos, crendo na direção divina apenas, que vai sendo revelada paulatinamente à medida que avançamos.

Muitas coisas vão sendo deixadas para trás, como por exemplo, nossas idolatrias, nossos aprendizados religiosos, as vontades do nosso ego e as nossas limitações carnais para que a ousadia do Espírito passe a nos dirigir. Começamos a ter consciência real das prioridades do Senhor para nós e, assim, podemos escolher racionalmente o que deve ficar e o que a nossa alma deve deixar. Para que entre o novo é preciso jogar fora o velho. Devemos dar prosseguimento ao trabalho divino para nós e passar para o próximo passo. Abraão deixou para trás não só uma terra física, como também uma parte da família, os costumes que tinha adquirido até então e a idolatria à qual estava acostumado para poder entrar num patamar maior de intimidade e conhecimento de Deus. Ele ousou ser diferente de todos os seus antepassados para provar mais do Todo-Poderoso com base na promessa de ser pai de uma grande nação. Podemos dizer que seu vale foi longo, aproximadamente vinte e cinco anos, onde foi tratado, curado,

aperfeiçoado, liberto, aprendendo a se despojar de si mesmo para se apossar do presente de Deus. Não deve ter sido fácil acreditar que um velho pudesse ser pai, ainda mais com uma esposa estéril; algo praticamente impossível para um ser humano realizar sozinho. Além disso, podemos imaginar que Abraão foi uma criatura ímpar na sua geração, pois teve uma visão maior do que todos os outros homens; foi uma verdadeira 'inovação' de Deus e pagou o preço por ser diferente. Ninguém acreditava nele, mas ele permaneceu crendo e isso lhe foi imputado [atribuído] para justiça.

Quantas vezes sonhamos com algo novo, diferente do que já existe, mas temos que vencer todas as vozes contrárias! Romper com o costumeiro e deixar para trás a visão carnal implica um grande exercício de fé, além de uma grande capacitação de Deus para superarmos as rejeições humanas que surgem com nossa atitude inovadora. Largar o passado é liberar perdão, esquecer o mal que nos fizeram e olhar para o bem que o Senhor nos propõe.

Quero que você faça um exercício, agora, que é perguntar ao Senhor o que precisa ser deixado para trás em sua vida para você poder avançar. Sinta-se livre para expor seus pensamentos e sentimentos a Ele, mas esteja disposto a ouvi-lO e a entregar-Lhe o que Ele lhe pedir. Dessa forma, você estará galgando um degrau em direção ao autoconhecimento e ao conhecimento verdadeiro de Deus e de Sua vontade para sua vida. Firme-se nessa palavra: "Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares" (Js 1: 9).

2

Agarrar-se à promessa

Quando passamos para o passo de agarrar-se à promessa, estamos falando sobre enfrentar os obstáculos que começam a se levantar no nosso caminho tentando nos fazer desistir dela ou nos provar que ela não existe e que estamos correndo atrás de uma 'miragem'. Se não formos persistentes e não tivermos certeza da promessa que nos foi feita por Deus, terminaremos por perdê-la e experimentaremos a dor da frustração.

Ao falarmos sobre este assunto, temos um exemplo bíblico muito interessante em José, filho de Jacó, que foi levado como escravo para o Egito, vendido aos mercadores ismaelitas [(Gn 37: 25), também conhecidos como midianitas (Gn 37: 36)] pelos seus próprios irmãos por ciúmes do seu relacionamento com o pai e por ser um instrumento profético nas mãos de Deus. José tinha contado seu sonho profético aos irmãos, no qual ele seria usado como chefe de sua família, mas isso provocou muita inveja no coração deles, culminando com o plano sinistro de se verem livres dele. Apesar das circunstâncias ruins como o cativeiro no Egito, José se *agarrou à promessa*, deu valor aos sonhos proféticos de Deus para sua vida e se submeteu ao Seu trabalhar. Da mesma forma que José, nós devemos crer naquilo que o Senhor nos disse uma vez, agarrando-nos à promessa e não desistindo dela jamais, ainda que tudo ao nosso redor pareça ter nos desviado.

No caso de José, ele teve que lutar contra os problemas familiares, enfrentando a inveja e as contendas dentro de sua própria casa, e sentir a dor da rejeição ao ser vendido pelos irmãos a estrangeiros. Consciente do amor do Senhor por ele, José adquiriu forças para sobreviver num ambiente hostil e ainda aproveitar as oportunidades para crescer interiormente fazendo do cativeiro um lugar próspero, mostrando a todos o poder do seu Deus. Agindo de maneira positiva e correta diante dos ímpios, pôde adquirir a confiança dos seus capatazes e galgar os postos de honra no governo do Egito. Quanto mais o tempo passava, mais longe parecia ficar a promessa que recebera outrora, pois treze anos em cativeiro lhe pareceu uma eternidade. Além do ambiente pessimista que teve que enfrentar na prisão, o comportamento egoísta e propenso à contenda dentro de sua própria família parecia continuar o mesmo. No primeiro encontro que teve com seus irmãos, pôde notar que não tinham mudado muito ao longo dos anos. Entretanto, Deus já os estava preparando para a próxima fase que era o arrependimento e o perdão e, conseqüentemente, a tão almejada reconciliação familiar. Ao sair da prisão e ser honrado por Faraó diante de toda a nação egípcia, começou uma nova fase para José que foi o renascimento da esperança no seu coração em relação à promessa dada há tanto tempo atrás. Com certeza, ele se sentiu recompensado ao perceber que o Senhor não o tinha esquecido, pelo contrário, Ele o tinha forjado durante todos esses anos para ser um líder melhor, para ser uma pessoa mais preparada para

desfrutar a bênção. Em outras palavras, podemos resumir a experiência de José numa frase: “Nenhum cativeiro dura para sempre”.

Por isso, mesmo quando as circunstâncias da vida parecem nos desviar por caminhos tortuosos e tentem matar nossa esperança de que um dia alcançaremos a vitória, jamais devemos entregar nas mãos do adversário as ‘pérolas’ que recebemos do trono de Deus. Nós devemos entender que Ele sabe o que está fazendo e que o que estamos passando tem um propósito. Muitas pessoas vão aprender com os desafios que conseguimos superar e vão começar a enxergar as realidades espirituais através da nossa postura determinada, mas aparentemente insensata diante do mundo. Quantas vezes tive que me agarrar sozinha à promessa de Deus, pois as atitudes que eu tomara no Espírito tinham me levado, aparentemente, a caminhos sem saída e que pareciam ser um erro para todos ao meu redor e nada entendiam do projeto divino para mim! Foram anos de muita luta, me sentindo sem apoio externo, a não ser de uns poucos irmãos em Cristo que ainda intercediam por mim. Aos olhos dos homens, o que eu estava entregando a Deus (aproximadamente vinte e cinco anos de uma vida profissional secular e outras coisas decorrentes dela) era, na verdade, uma grande perda. Como todos os outros seres humanos, quase desisti da bênção, porém, o próprio Espírito, dia-a-dia, me levantava e me recolocava na posição que eu devia estar.

Peça ao Senhor para relembrá-lo da promessa que Ele lhe fez, mesmo que tenha sido há muitos anos atrás, e que lhe dê forças para se agarrar a ela. Lembre-se também da história de José e receba o consolo de saber que aqueles que o feriram, um dia poderão ser trazidos até você pelo próprio Deus para lhe pedirem perdão ou para conhecerem a vida eterna. Medite na seguinte palavra: “Espera no Senhor, segue o seu caminho, e ele te exaltará para possuíres a terra; presenciarás isso quando os ímpios forem exterminados” (Sl 37: 34).

3

Não desistir jamais

Um dos personagens bíblicos mais lutadores e mais dispostos a tomar posse da bênção foi Jacó. Desde criança nós o vemos lutar com o irmão e com os parentes para receber o que já havia sido prometido por Deus para ele. Mais tarde, nós o vemos lutar pelo amor de Raquel, suportando todas as armadilhas que seu sogro colocou em seu caminho e, depois, com o anjo no vau de Jaboque para nunca mais perder aquilo pelo qual disputara toda a sua vida. No capítulo anterior, nós falamos sobre se agarrar à promessa. Aqui, mais do que se agarrar à promessa, é lutar para que ela se torne realidade, não se importando com o que é preciso ser feito para tê-la. Como vimos no caso de José, ele creu, esperou, executou o dom e foi fiel. Jacó lutou por ela com sua própria força, inicialmente, até aprender a lutar da maneira de Deus. Ele passou por cima das artimanhas do diabo, aqui personificado em Labão, que mudou seu salário dez vezes, e por cima das regras humanas, no caso de querer se casar com a filha mais nova, ao invés da mais velha, como era o costume, para tomar posse da bênção. É interessante fazermos um parêntesis para comparar essa atitude de Jacó com a de outro personagem bíblico que foi Paulo. Ele também fez de tudo para que o evangelho fosse pregado, passando por cima de todos os obstáculos (1 Co 9: 19-24). Tanto no caso de Jacó como de Paulo, houve um esforço grande para semear e uma luta contra a própria carne e as limitações humanas. A carne, muitas vezes, na bíblia, tem o significado de corpo, da vida material; entretanto, tem também o significado da parte da alma que tende ao pecado. Paulo lutou contra sua própria natureza carnal para deixar o Espírito prevalecer (1 Co 9: 25-27). Em outras palavras: submeter o corpo ao domínio e à disciplina ('à escravidão') do Espírito.

Voltando ao caso de Jacó, ele sabia desde a tenra idade que a bênção do avô Abraão lhe pertencia, mas ainda vivia 'na carne', sem conhecer verdadeiramente a Deus, pois ainda não tivera experiências profundas com Ele; então, na força do próprio braço decidiu garantir sua bênção. Passou por cima de todas as circunstâncias adversas e regras humanas para conseguir suas vitórias, mas também teve que lutar contra ele mesmo, pois ao longo da sua jornada começou a adquirir o pleno conhecimento do Senhor e da Sua vontade, assim como da Sua maneira de guerrear pelas promessas. Sendo contrariado pelo sogro, que foi um instrumento de Deus para moldar o caráter do Seu filho, Jacó passou a perceber que as conquistas que desejava estariam à sua disposição a partir do momento em que conseguisse captar as estratégias divinas. Mesmo velho, ainda desconfiava de Deus e de Suas intenções para com ele, de forma que lutou desesperadamente com o anjo no vau de Jaboque para ser abençoado. Entretanto, essa luta contra o próprio Deus, na verdade, foi um marco na vida de Jacó, pois ali, figuradamente, colocou seu ego de lado para sempre e, assim, deixou o Espírito prevalecer; por isso conquistou a mudança do seu nome, passando a ser chamado Israel,

não mais Jacó. Em outras palavras, ao ter esse encontro definitivo com o Senhor e receber a revelação verdadeira do Seu caráter (Gn 32: 30), sua alma foi realmente transformada e pôde, então, ter a herança do reino de Deus, exemplificada na bênção de Abraão: a bênção da descendência, da prosperidade (riqueza, posse da terra) e da intimidade com o Senhor.

Para nós fica o aprendizado de que, quando estamos passando por situações de vale, de conflitos insolúveis, a dica é *não desistir jamais*, mesmo que, a princípio, estejamos lutando da maneira errada. Se o Senhor enxergar a determinação dentro de nós, Ele mesmo nos fará ver a maneira correta de guerrear para, assim, alcançarmos a vitória. Outro 'ingrediente' importante é o que Jacó e Paulo fizeram: *estarmos sempre dispostos a fazer o que for preciso para conquistar a promessa*, não nos importando com nenhuma artimanha que o inimigo possa colocar no nosso caminho; em outras palavras, nada pode prevalecer contra a palavra que já foi liberada para a nossa vida e, absolutamente nada tem poder para impedir que o trabalho do Senhor seja feito.

Por isso, o terceiro desafio para você é se colocar na presença de Deus, avaliar as promessas que já lhe foram dadas e o que você está fazendo realmente para torná-las uma realidade. É importante ter consciência das próprias fraquezas e mudar o padrão de comportamento. Vá à luta e leve Jesus com você; derrube os seus gigantes. Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que o amam (Rm 8: 28). O Espírito Santo lhe dará as estratégias de guerra.

Vamos terminar com a Palavra para a sua meditação:

"Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará; todavia, o meu justo viverá pela fé, e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma" (Hb 10: 35-38).

4

Estar atento como Neemias

Neste capítulo vamos ver que vale não só diz respeito a um lugar onde lutamos, destruímos e entregamos, mas também *reconstruímos;* e para reconstruir algo é preciso *estar atento*. Além de Esdras, que reconstruiu o templo, Neemias foi outro grande reconstrutor, pois dirigiu a reconstrução dos muros de Jerusalém que foram destruídos pelos inimigos, em especial os babilônios. Seu livro, na bíblia, fala de restauração de 'muros', da personalidade, do equilíbrio emocional, de relacionamentos; enfim, do que já se perdeu na alma. Traz de volta o tempo perdido. *Neemias* significa: *Deus conforta ou Deus consola*. Através desse livro, Deus nos chama a edificar nossa alma e nossa vida onde os nossos muros foram destruídos.

Neemias era copeiro do rei persa Artaxerxes, quando soube do estado da cidade após o retorno dos exilados a ela. Ele procurou o rei e lhe pediu mercê para que pudesse comandar a restauração dos muros. Seus compatriotas, além de desmotivados, ainda se sentiam humilhados pelos governadores e pelos povos das nações estrangeiras que estavam ao redor. Os inimigos zombaram de Neemias a princípio, entretanto, começaram a se enfurecer e procuraram atrapalhar a reconstrução quando viram que Neemias estava decidido. Apesar de tudo, ele não deu atenção às zombarias e provocações, pelo contrário, colocou Deus na frente de tudo, pois o que ele se propunha a fazer parecia impossível aos olhos humanos. Assim, nós devemos colocar Deus à frente do nosso projeto e não dar atenção àqueles que têm visão carnal das coisas e que dizem que é muito difícil o que fazemos. Quando estamos num vale tentando reconstruir algo que para a nossa alma foi muito importante, precisamos ficar atentos, em primeiro lugar, às zombarias, às provocações que o adversário levanta para nos desanimar; em segundo, ficar atentos às suas ciladas e ações até violentas para tentar interromper nosso trabalho. Neemias vigiou e trabalhou ao mesmo tempo, com ânimo, força e perseverança; mesmo debaixo das ameaças, não deixou o trabalho por nada. Com uma mão eles seguravam a pá; com a outra, a espada, a lança e o arco. Isso significa para nós: continuar orando, profetizando, mas agindo concretamente. Neemias não se deixou distrair por coisas fúteis e sem importância que seus adversários colocaram no seu caminho para que largasse a obra. Da mesma forma, devemos resistir às provocações do adversário e nos revestir do Espírito Santo para termos discernimento espiritual e não cairmos nas ciladas do diabo.

Quando tudo terminou, não deixou mais o comodismo e a estagnação tomarem conta do seu espírito em relação à obra de Deus. Nós também, depois que reconstruímos, não devemos deixar a acomodação dentro de nós. Agora, temos uma nova vida e um novo motivo para existir, que é fazer a obra do Senhor e jamais a acomodação pode entrar nesse projeto.

Procure se afastar das atividades mundanas que possam impedi-lo de ouvir a voz de Deus. Talvez Ele lhe mostre uma área da sua vida que necessite de uma reconstrução. Por que você parou de reconstruir? Qual a razão? A fraqueza da carne permite a influência espiritual externa que aproveita essa fraqueza para exercer pressão e domínio. Entregue ao Senhor o que Ele já lhe pediu. Muitas vezes, precisamos destruir primeiro uma velha estrutura para, então, podermos construir uma nova e isso leva tempo. Faça coisas que agradem ao Senhor e não se comporte mais como no passado. “Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração” (Sl 37: 4).

5

O inimigo mente

Quando Jesus se altercou com os judeus no templo, Ele disse: "Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra. Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhes os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (Jo 8: 43-44). Os judeus eram incapazes de entender o que Jesus falava, pois seu coração estava fechado pelo orgulho e pela soberba e sua mente estava tomada pelos falsos ensinos, pela religiosidade e pela rigidez da Lei. Os desejos da sua carne os faziam tender para o pecado e para a morte (a natureza do diabo), afastando-os da verdadeira luz do evangelho. A seguir, Jesus diz que o diabo foi homicida desde o princípio, pois ao tentar Adão e Eva e conseguir fazê-los pecar, ele os matou espiritualmente; igualmente, incutiu na natureza humana essa 'morte', tanto é que os descendentes de Adão nada tinham mais da natureza espiritual criada nele pelo próprio Deus. Caim matou fisicamente Abel, o irmão. A partir daí, muitos seres humanos começaram a descobrir o crime. Além disso, Jesus diz que tudo o que o inimigo fez foi baseado numa distorção das verdades divinas, ou seja, na mentira e no engano. Portanto, além do desejo de matar, o ser humano também adquiriu o hábito de mentir, não só para os outros como para si mesmo e até para o próprio Deus.

Neemias passou por essa prova, pois seus inimigos distorceram as intenções do seu coração e usaram de astúcia para fazê-lo desistir da obra, quase que tentando confundi-lo para que entrasse no templo sem ser sacerdote, pois seria morto por isso. É isso que o adversário faz conosco muitas vezes, quando nos encontramos cansados e exaustos no vale. Nossa mente cansada não consegue raciocinar com firmeza; nosso espírito enfraquecido pelas lutas pode dar brecha para as mentiras das trevas e, então, perdemos a bênção. Assim, é a leitura constante da Palavra que vai sedimentando em nós a força de Deus para, nessas horas, ser uma barreira de fé contra as investidas do diabo e uma espada aguda para cortarmos o mal. Sabendo que o inimigo mente, se dermos ouvido a tudo o que nos falam, sem checarmos as informações, podemos perder, sem saber, aquilo que já está bem próximo de nós e, se não tivermos a ousadia do Espírito para lutar pelos nossos direitos, acabaremos nos frustrando. Uma vez o Senhor me deu uma grande vitória em relação a uma coisa que eu estava esperando, quando eu consegui superar a mentira do inimigo. Recebendo nas mãos a minha bênção, agi e 'trouxe à existência aquilo que não existia'. Eu fiquei boquiaberta com o que estava acontecendo, mas era verdade. Deus estava me dando o que mais almejava o meu coração. Essa vitória não só reacendeu a minha esperança; também me fez sentir mais certeza na promessa que me fora dada pelo Senhor, jogando fora todas as palavras que outrora tentaram me fazer pensar o contrário. As falsas profecias estavam sendo quebradas.

Após o 'choro do cansaço', um louvor me veio à mente de maneira bem clara. Ele dizia tudo o que o meu coração sentia, e profetizava o que haveria a seguir. Ele se chama *'Transpondo os vales'*.

Grande é o tempo esperando a bênção de Deus
Lutas e guerras tentando roubar o que é meu
Choros e prantos, angústias
Ninguém parece me ouvir
E a sensação de que Deus se esqueceu de mim.

Mas, de repente, uma mão me levanta do vale
Ouve-se a voz poderosa do único Rei
Tudo se prostra diante
Daquele que é poderoso
E restitui ao meu ser
O que é precioso

Posso dançar c'a alegria de quem é liberto
Posso dançar grandemente diante do trono
A esperança voltando
O sonho se realizando
E a minha alma sentindo Jesus me amando

Tudo hoje é diferente
Uma nova vida nascente
Vivendo a promessa real do Onipotente
Vivendo a promessa real do Onipotente

Com ele veio, igualmente, a inspiração para escrever este livro. Eu sabia que ainda teria que vencer mais desafios, mas estava fortalecida. O Senhor continuaria a me segurar e proteger até a bênção vir completa.

Olhe para dentro de você e para sua vida e receba agora a verdade da Palavra de Deus na sua alma e no seu espírito, com consciência de que ela tem mais força do que toda a mentira e o fará caminhar com segurança até o destino traçado por Jesus para você. Libere perdão para os 'enviados do diabo' que vieram até você para lhe tirar a paz, a fé e a alegria. Deixe-os nas mãos do Senhor e siga o seu caminho. Lembre-se que o Espírito Santo, além de Consolador, nos ensina toda a verdade, como diz a bíblia (Jo 14: 26; 1 Jo 2: 27). Peça a Ele que a firme dentro de sua alma; ela precisa se tornar um escudo contra a mentira. "Eis as coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo, executai juízo nas vossas portas, segundo a verdade, em favor da paz; nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ame o juramento falso, porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o Senhor" (Zc 8: 16-17); "Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros" (Ef 4: 25).

6

A batalha final

Todos nós, quando estamos passando por uma situação de luta ou sofrimento, ansiamos ardentemente que ela chegue ao fim. O que parece mais difícil é guardar a nossa força para o final, quando ela já parece esgotada, dando a falsa impressão de que o inimigo, nos vendo numa situação de cansaço e desvantagem, tem mais chance de vencer. A bíblia nos revela no Apocalipse a tremenda *batalha final* entre a luz e as trevas, estabelecendo o reinado eterno de Jesus Cristo. Entretanto, até lá, temos um caminho pessoal a percorrer, as nossas provações e lutas individuais que nos capacitarão a desfrutar da *nova Jerusalém*, pois através delas somos aprimorados. A vitória que haverá na segunda vinda de Cristo já foi conquistada, na verdade, na cruz do Calvário. O sacrifício de Jesus na cruz já garantiu espiritualmente a nossa vitória. Portanto, falar da batalha final sobre as nossas situações de vale significa repetir em nós mesmos o sacrifício de Cristo que foi a entrega total de si mesmo à vontade de Deus para nos salvar, ou seja, devemos nos entregar à vontade do Pai para nós, nos apossando de todas as bênçãos conquistadas pelo Filho na Sua morte; termos a mesma disposição de nos doar, mas ao mesmo tempo de exercer toda a autoridade divina que nos foi delegada. Na verdade, a maior estratégia de Jesus não foi lutar contra o que os homens queriam fazer com Ele; foi, porém, a rendição e a submissão ao Pai, que lhe garantiram a vitória espiritual sobre as trevas.

Se você está atravessando um vale e parece que chegou a um beco sem saída onde você não tem mais estratégias para guerrear nem forças para prosseguir, olhe para a cruz. Ali você encontrará a saída para os seus problemas e a verdadeira liberdade. Na cruz encontramos o perdão para os nossos pecados, a cura para as nossas feridas e enfermidades, a quebra das nossas maldições, a justificação, a paz, o amor, a comunhão plena com o trono de Deus e a liberdade e a força do Seu Espírito em nós para realizarmos os mesmos milagres que Jesus fez. O segredo foi que Ele 'pendurou seu ego' ali, se submeteu à vontade do Pai integralmente e aceitou o sofrimento com a certeza da vitória que viria depois, assim como da restituição da Sua glória eterna, fazendo-o triunfar sobre principados e potestades e colocando-o de novo à direita de Deus. Na cruz devemos 'pendurar' a vontade do nosso ego, os desejos da nossa carne, nosso medo, orgulho e insegurança para que o plano divino se realize em nós e através de nós.

Diante da cruz caem toda a idolatria, todos os falsos deuses, todas as armadilhas do diabo, a cegueira, a mentira e a carnalidade. Tudo se submete ao senhorio de Jesus.

É bom lembrar que a nossa fé em Cristo jamais deverá anular o nosso raciocínio e a nossa consciência diante das situações em nossa vida. Muitas vezes, enfrentamos os vales sem termos a revelação divina do porquê de muitas coisas. Muitas cadeias atuais podem ter origem nas nossas atitudes erradas do passado e ficaram escondidas dos

nossos olhos e do nosso raciocínio, mas que ainda são 'prisões' inconscientes que precisam ser quebradas; isso só se consegue em contato espiritual constante com o Espírito Santo, recebendo Suas mensagens no nosso coração, e que nos levam a tomar, agora, as atitudes corretas para sermos libertos de verdade. Quando Ele decide curar, cura profundamente, tocando várias vezes na mesma ferida, se for preciso, para limpá-la totalmente. Isso demanda tempo, paciência, perseverança e fidelidade. Quando nós conhecemos o Seu tempo em nossa vida, somos preparados para enfrentar a *batalha final* do nosso vale, sair do ciclo vicioso anterior e sermos impulsionados para um novo patamar espiritual, emocional e material.

Coloque-se diante da cruz expondo seu coração ao Senhor e pedindo que lhe mostre a Sua verdade, libertando-o da inconsciência em que você viveu até hoje. Que todas as armas forjadas das trevas sobre sua alma e sobre o seu espírito possam ser completamente destruídas pela força desse sangue santo. Continue a se entregar com confiança a Jesus, 'pendurando' na cruz o seu 'eu' e fazendo uma troca: o seu 'eu' infeliz, miserável, cego, pobre e nu (Ap 3: 17) pelo Espírito do Filho de Deus em você, levando-o a viver a vida plena de Deus. Chegou a sua hora de vencer, de recomeçar a viver como nova criatura.

"Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Is 53: 4-5).

7

Restituição

Nós entramos, agora, no capítulo onde vamos falar sobre restituição e recompensa para todos os que conseguem superar os vales. Temos um exemplo bíblico bastante instrutivo em Rute, que deixou o seu vale pessoal (sua vida passada em Moabe, terra de idolatria e escassez) para seguir sua sogra de volta a Belém de Judá onde conheceu o verdadeiro Deus, fez aliança com Ele e pôde, então, tomar posse de uma terra fértil e próspera. Chegou de maneira pobre e humilde, talvez até se sentindo rejeitada, pois era estrangeira ali; procurou um trabalho simples e desonrado diante das pessoas, como catar o resto das espigas das searas de cevada e trigo (*respigar*, como diz a Palavra); entretanto, achou graça diante dos olhos de Boaz, o *Resgatador*, que prefigura Jesus, podendo, assim, ter o direito a uma nova vida. De uma simples catadora de espigas, Rute se transformou na 'dona do campo', senhora de toda aquela terra, junto com seu marido, sua sogra e seu filho, Obede.

Quando conseguimos superar nosso vale, estamos prontos para materializar o sonho do nosso coração, pois encontramos graça diante de Jesus, nosso *Resgatador*, e recebemos o direito de reinar na nossa própria terra. Aqui os intrusos não entram; apenas aqueles que o Senhor já preparou para serem os nossos companheiros, trabalhadores da Sua seara na terra. Aqui, nosso sonho, nosso filho, nosso Obede, pode glorificar a Deus pelas conquistas que Ele nos proporcionou, e nós podemos nos alegrar, pois sabemos que deixaremos uma descendência santa diante dEle.

Como eu disse no começo do livro, muitos anos foram necessários para fazer nascer o sonho do meu coração que era realizar um trabalho que eu amasse e que me trouxesse alegria e realização, como é, hoje, ministrar a palavra de Deus. As longas provas do vale, onde nada mais parecia ter sentido ou ser verdade, onde por várias vezes o inimigo tentou 'abortar' meu sonho, foram, entretanto, um treinamento para reinar e um aprendizado sobre como servir com integridade ao Senhor. A cada dia na terra, continuaremos a aprender com Ele e a crescer até a estatura 'do varão perfeito', como diz a bíblia (Ef 4: 13). Não obstante, a liberdade, a alegria e a realização pessoal, geradas através da vitória sobre o nosso vale nos garantirão um caminhar mais plano e de paz até a nossa verdadeira terra na eternidade. Os inimigos mais fortes e difíceis de vencer são os internos; os externos são mais fáceis de destruir e derrotar quando nossos alicerces estão firmes e nosso templo, construído 'na Rocha'. Rute se deixou moldar pelo Senhor, largou o passado, se entregou à Sua vontade e experimentou o resgate. Além do resgate, ganhou a honra de gerar descendência, pois ela foi bisavó de Davi, de onde veio o Messias. Uma moça humilde, estrangeira e aparentemente ignorada e sem futuro foi honrada, sendo colocada na genealogia do Ungido de Deus: Jesus (Mt 1: 5).

Rute trabalhou na mesma terra que lhe foi dada, ou seja, ela 'semeou' seu trabalho e seus sonhos ali, e foi honrada, ganhou de volta, multiplicado, tudo o que 'investiu' e

cuidou; não mais seria uma trabalhadora de Boaz, mas sua esposa; não mais seria serva, e sim, senhora; não mais seria dirigida, porém, dirigiria muitos outros empregados.

Uma das coisas que precisamos fazer enquanto passamos pelo vale é *semear* na terra que queremos conquistar, a fim de termos direito a ela. Sem semeadura não há colheita. É preciso trabalhar com afinco naquilo que queremos ter ou nos projetos que desejamos atingir; saber investir de todas as formas no nosso sonho, inclusive financeiramente. Quando 'lançamos a enxada' profundamente, com esforço, com choro, com dor, sem ajuda real de ninguém, podemos ter a certeza de que alguém nos vê, Jesus, e que Ele jamais nos desamparará; pelo contrário, contribuirá para a nossa vitória, guardando o nosso tesouro até o fim, como diz a bíblia (2 Tm 1: 12). Ele sabe multiplicar as sementes que plantamos, principalmente quando plantamos no solo fértil do reino de Deus, profetizando as nossas bênçãos com fé, agindo de acordo com a Palavra e nos apegando às Suas verdades. Rute teve mais do que esperança e confiança no *Resgatador*, teve determinação em continuar seu caminho e receber o direito a uma nova vida.

Se você conseguiu superar todas as provas até aqui, está apto para tomar posse da sua terra. Você vai entrar na fase de *restituição* em sua vida; poderá gozar dos frutos resultantes das sementes que plantou com choro. E aquilo que o Senhor lhe dá, você não perderá nunca mais, pois está escrito: "O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada" (Jo 3: 27).

Receba, então, o consolo do Espírito Santo através da Palavra: "Quando o Senhor restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o Senhor tem feito por eles. Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres. Restaura, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe. Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo trazendo os seus feixes" (Sl 126: 1-6).

8

Epílogo

Espero que você tenha entendido o objetivo deste trabalho e sido verdadeiramente ministrado pelo Espírito Santo. Se você passou por todas essas etapas e conseguiu sair vitorioso, com certeza está pronto para ser um poderoso instrumento nas mãos do Senhor. Muitos precisam conhecê-lo através de você. Se, entretanto, você ainda está atravessando a situação de vale, não desista; pelo contrário, que este livro seja, além de um incentivo, uma palavra profética de vitória e realização sobre sua vida. O Senhor é fiel e não manterá para sempre os Seus mistérios. Sua bênção já está reservada e guardada por Ele mesmo e, no momento certo, ela virá a você. É só perseverar e crer. Até logo.

"Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?" (Jo 11: 40).